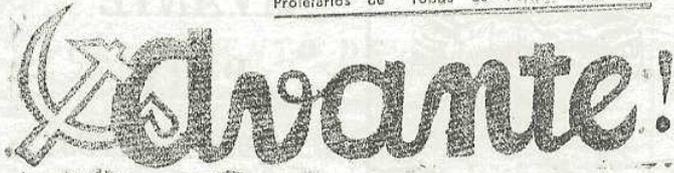


Proletários de Todos os Países: UNI-VOS!



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

SAUDAÇÃO AO V.º CONGRESSO

Queridos Camaradas. Envidamos do vosso Congresso a saudação paternal do Comité Central do Partido Comunista Italiano.

balhadores e para assegurar a Independência e a Paz de Portugal. Enquanto grandes acontecimentos internacionais vêm confirmar mais uma vez o poder e o contínuo reforçamento do Socialismo no mundo, os comunistas italianos auguram a este vosso Congresso que possa representar uma etapa fundamental no caminho que está tracando para que o vosso país possa o maior de depressa possível, pacificamente, reconquistar a liberdade e avançar para o socialismo.

AO POVO PORTUGUÊS

SOBRE AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Como salientou a Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português em Dezembro passado.

A importância política das eleições presidenciais reside principalmente na possibilidade de, no decorrer da campanha eleitoral, serem arrancadas ao fascismo liberdades até hoje não alcançadas.

A condição para que essas conquistas possam ser alcançadas é o alargamento do movimento eleitoral da oposição democrática e anti-salazarista já existente. Só um movimento organizado à escala nacional, forte e unido, poderá arrancar ao fascismo concessões de carácter democrático.

Não tal movimento deverão participar activamente a classe operária e restantes trabalhadores da cidade e do campo, a intelectualidade, os pequenos e médios industriais, comerciantes e agricultores, a juventude e as mulheres de todos os credos e tendências políticas democráticas e anti-salazaristas.

Um tal movimento não se pode im provisar no próprio momento da abertura da campanha eleitoral. Quando esta abrir, o movimento democrático e anti-salazarista eleitoral deverá ser já suficientemente forte para se poder lançar na propagação e na luta pelas liberdades democráticas e pelo esclarecimento e mobilização das massas populares para apoiarem o candidato democrático.

A escolha do candidato é absolutamente indispensável para abrir perspectivas para o alargamento e fortalecimento de um tal movimento.

Estamos, porém, a três escassos meses da campanha eleitoral e ainda não foi possível fazer-se essa escolha.

O motivo porque essa escolha ainda não teve lugar, deve-se a divergências de critério quanto ao tipo de candidato entre as forças democráticas e anti-salazaristas devem apresentar às próximas eleições presidenciais.

Segundo a opinião do Partido Comunista Português e de outros sectores democráticos, o candidato da Oposição deverá ser um democrata combativo, que apresente um programa mínimo eleitoral, que se apoie num movimento eleitoral em que participem as mais largas camadas da população e que esteja disposto a ir até à boca das urnas.

Entre vários nomes sugeridos para candidatos fala-se com mais insistência nos senhores engenheiro Cunha Leal e general Humberto Delgado.

Quanto ao senhor engenheiro Cunha Leal, apesar das diferenças ideológicas que nos separam, há pontos comuns em que nos identificamos e nos podemos unir, como, por exemplo, o combate à política monopolista do governo, a luta pelas liberdades democráticas, a necessidade de ser concedida uma amnistia política total, etc.

Esta posição de luta do senhor engenheiro Cunha Leal tem sido manifestada publicamente por este democrata, o que tem determinado as manifestações de vários sectores da população em apoio da sua escolha para candidato da Oposição à Presidência da República.

O Partido Comunista Português não teria dúvida em apoiar a sua candidatura dentro dos princípios atrás expostos: Apresentação de um programa mínimo, não discriminação no movimento eleitoral, ida até à boca das urnas.

Esta posição é realista. A candidatura do senhor engenheiro Cunha Leal responderia à actual correlação de forças. Ela aglutinaria à sua volta as massas laboriosas e as forças democráticas de esquerda, a maioria das forças democráticas conservadoras, assim como a burguesia nacional (pequenos e médios capitalistas, industriais, lavradores, comerciantes, certas camadas do funcionalismo, etc) descontentes com a política ruinosa da camarilha salazarista.

O senhor general Humberto Delgado é o tipo do candidato que não interessa as forças da Oposição. Ele tem sido desde sempre adepto de Salazar e defensor do regime fascista. Igualmente tem insultado e caluniado publicamente a democracia e alguns dos maiores vultos da República. Como prémio das suas posições anti-democráticas ascendeu rapidamente aos mais altos postos do exército e obteve vários favores do regime salazarista.

Poderá dizer-se que os homens não devem ser amarrados aos erros do passado. Isto é inteiramente justo e é mesmo uma consigna de unidade do nosso Partido.

Mas haverá acaso alguma coisa na actividade do senhor general H. Delgado que mostre que ele arrripou caminho e que está disposto a enfileirar ao lado dos democratas e anti-salazaristas na luta pela liberdade e a democracia? Não, não há um só facto. Nestes últimos meses, depois do seu regresso dos Estados Unidos, onde ocupou altos cargos de confiança dos governos norte-americano e português, o general H. Delgado foi empossado de novo em altos cargos e encarregado de missões que mostram que continua a ser um homem da confiança do regime e dos imperialistas norte-americanos e ingleses.

Se, entretanto, o senhor general H. Delgado deseja enfileirar ao lado dos anti-salazaristas, se ele deseja uma mudança de regime e de governo que o mostre publicamente por palavras e actos. Nós, comunistas, nunca negámos, e muito menos hoje, a participação na luta anti-salazarista de todos aqueles que sinceramente desejam bater-se pela democracia, mesmo daqueles que tenham militado no campo adverso. Se o senhor general H. Delgado o deseja fazer sinceramente não seremos nós a negar-lhe esse direito. Negamos-lhe, isto sim, o papel de chefe da Oposição que lhe seria conferido com a sua apresentação à Presidência da República.

Como é do domínio público e se faz constar diariamente, o senhor general H. Delgado conta com o apoio de algumas individualidades da Oposição para apresentar a sua candidatura à Presidência da República. Tudo isto está a ser realizado de costas viradas para o povo, sem que até hoje o senhor general tenha feito qualquer declaração de princípios democrática e anti-salazarista. Não será isto razão mais do que suficiente para se concluir que estamos perante uma manobra de grande estilo, soprada pelo próprio governo e pelos agentes do imperialismo norte-americano e inglês? E não terá tudo isto o objectivo de impedir a apresentação de um candidato democrático às próximas eleições presidenciais e o alargamento do movimento eleitoral à escala nacional?

O Partido Comunista Português pensa

UNIDOS E EM MASSA LIBERTARAM OS SEUS FILHOS

Os grandes agrários alentejanos que julgam poder dispor da vida dos trabalhadores sem seu prazer, ordenaram que alguns camponeses de Boleizão que trabalhem numa estirada fossem despedidos porque precisavam deles para as sementeiras. Uns 6 ou 7 de entre eles não aceitaram o despedimento e disseram, muito justamente que só iriam trabalhar para os agrários se lhes dessem melhores jornas. Por esta razão, foram chamados ao posto do GNR para serem interrogados pelo tenente Moura. Logo que constou entre o povo que os trabalhadores estavam presos, começou a juntar-se gente em número sempre crescente em frente do posto. Ouviam-se vozes indignadas que

reclamavam a libertação dos trabalhadores e a dada altura o povo começou a avançar para o posto. Então, o sentinela tocou a campainha de alarme e logo praças da GNR apareceram a pedir calma. Momentos volvidos, OS TRABALHADORES FORAM LIBERTADOS.

Esta luta é um belo exemplo de como pode o povo impedir a acção das forças repressivas, quando luta unido e em massa. Mostra-nos também, como noutras localidades o povo se pode opor à repressão e como a amnistia é uma tarefa ao nosso alcance desde que nos saibamos unir e lutar por ela sem desfalecimento.

que a candidatura do senhor general H. Delgado representaria um grande prejuízo para a causa democrática e anti-salazarista. Uma tal candidatura poderia provocar a apresentação de mais do que um candidato em nome da oposição, o que significaria a continuação da divisão das forças democráticas e o seu enfraquecimento na campanha eleitoral. Uma tal candidatura corresponderia aos objectivos divisionistas e anti-democráticos dos salazaristas e dos seus patrões norte-americanos.

Estas são razões mais do que suficientes para que o Partido Comunista Português se pronuncie contra a candidatura do senhor general Humberto Delgado ou de outra do mesmo tipo em representação da oposição anti-salazarista.

A melhor garantia dos êxitos que podem ser alcançados na próxima campanha eleitoral dependem da apresentação de um candidato democrático.

Infelizmente aqueles que perfilham a candidatura do general fascista H. Delgado e com ele trabalham nesse sentido, não têm em atenção as opiniões dos outros sectores democráticos e a vontade do povo já expressa em vários manifestos democráticos, como, por exemplo no banquete de homenagem ao senhor engenheiro Cunha Leal e durante as comemorações do aniversário da revolução do 31 de Janeiro.

Porque se dá isto? Isto dá-se porque partem do princípio que o caminho a seguir é o de abrir brecha entre os salazaristas por meio da apresentação da candidatura de um militar ligado ao regime.

Isto é um erro que pode trazer funestas consequências para o movimento democrático e anti-salazarista, visto que o privaria da participação e da acção das massas populares. Ora, não pode haver movimento verdadeiramente democrático e anti salazarista sem a participação activa daqueles que mais sentem o peso da política de expolição do governo de Salazar — a classe operária e os restantes trabalhadores. O movimento democrático e anti-salazarista seria igualmente privado da larga participação das classes médias e da burguesia não monopolista. A participação activa, num tal movimento, de todas estas classes e camadas é a única via que poderá conduzir a solução do problema político português por meios pacíficos.

A posição abstencionista nas eleições de Novembro passado, tomada à última hora, como o Partido Comunista Português já salientou, causou profundos prejuízos à causa da democracia, pois impediu, em boa parte, o alargamento da unidade e a ampliação das acções populares no decorrer daquela campanha eleitoral. Ora, são justamente essas mesmas pessoas que hoje estão a actuar para impedir a escolha e apresentação de um candidato democrático ao mesmo tempo que trabalham em favor da candidatura do general fascista Humberto

Delgado. É evidente que uma tal posição está a prejudicar enormemente a causa democrática e anti-salazarista.

Ao definir mais uma vez a sua posição e ao alertar publicamente as massas populares contra as manobras políticas que se estão a desenvolver entre os balhadores, o Partido Comunista Português não tem o objectivo de servir os interesses nacionais. Temos feito tudo quanto estava ao nosso alcance para conseguir um acórdão quanto à escolha de um candidato democrático. Mas, infelizmente, nos nossos apelos não têm encontrado eco em todos os sectores democráticos. Ninguém mais do que nós o lamenta.

Perante tudo isto o Partido Comunista Português não cumpriria o seu dever com a classe operária e o povo português se não os informasse dos acontecimentos, pois é o povo que terá de decidir sempre dos grandes problemas.

Pensa o Partido Comunista Português que o seu silêncio perante estas manobras políticas corresponderia à acção e colaboração altamente prejudicial.

O Partido Comunista Português não pretende de modo algum impor o seu modo de ver a quem quer que seja, nem o mover outro objectivo que não seja o da unidade das forças democráticas e anti-salazaristas e a participação das massas populares na próxima campanha eleitoral, em volta do um candidato democrático.

A necessidade da escolha de um candidato democrático é urgente. A sua escolha abrirá perspectivas às massas e permitirá fortalecer e alargar à escala nacional o movimento eleitoral existente, condição necessária para serem conquistadas concessões ao fascismo.

Há quem, como nós, discorde da escolha do senhor general H. Delgado para candidato e discorde também de outras posições erradas que acabamos de assinalar. Porém, não entraram ainda no combate aberto a tais posições, com receio que isso prejudicaria a unidade das forças democráticas e anti-salazaristas. Na nossa opinião tal conceito não é o que melhor serve a causa democrática, pois a imediata escolha de um candidato democrático permitirá criar um largo movimento de massas que infalivelmente atrairá para a luta a maioria esmagadora dos democratas portugueses, mesmo daqueles que agora defendem a candidatura do senhor general H. Delgado.

A necessidade da escolha e apresentação de um candidato democrático, insistentemente, é urgente. A maioria dos democratas e os

(continua na 2.ª pág.)

UNIDADE E ACÇÃO CONTRA AS VIOLÊNCIAS E O TERRORISMO FASCISTA!

Como já foi denunciado pelo Partido Comunista, as forças da Oposição foram vítimas da repressão durante a passada campanha eleitoral. Mas depois das eleições, os salazaristas redobram as violências, as provocações e os actos de terrorismo não só contra o Partido Comunista e os seus militantes, mas também contra as outras forças democráticas e o povo em geral.

Assim, numa grande ofensiva contra as massas, em Almada, no Barreiro, no Montijo e outras localidades da zona industrial da Margem Sul do Tejo, brigadas da PIDE, auxiliadas pela Polícia Judiciária, PSP e GNR, obrigaram pessoas a identificar-se e prenderam aquelas que não tiveram possibilidade imediata de o fazer. Na Amadora, Queluz e outras localidades desta região, as forças repressivas passaram buscas a malas e embrulhos e prenderam donos de casa e outras pessoas que protestaram contra estas arbitrariedades. Vários camponeses têm sido presos em Montemor, Couço e outras localidades do Alentejo. Numa ofensiva dirigida contra os democratas e suas actividades, a PIDE organizou uma grosseira provocação ao democrata Sr. Dr. Oliveira Valença, director do jornal,

«Norte Desportivo» e candidato a deputado pela lista da Oposição do Porto, nas passadas eleições, acusando-o de estar implicado num caso de entrada clandestina de armas em Portugal! Para isso, forjou uma carta que dizia ter sido escrita na máquina do sr. Oliveira Valença e assinada por ele próprio! Com o mesmo objectivo de intimidação a PIDE assaltou a casa do dr. Mário Sacramento (Ilhavo); ao dr. Manuel João da Palma Carlos, (Lisboa) têm sido feitas grosseiras provocações e organizados processos judiciais; a PIDE prendeu e processou o juiz de direito dr. Sebastião Ribeiro, por ter escrito dois livros onde se denuncia a acção dos governos, da PIDE e dos tribunais; manteve no cadeia durante vários dias e processou, depois, o dr. Mário Cal Brandão; inilimou o dr. Câmara Reis não realizar mais reuniões de democratas na «Seara Nova»; inilimou igualmente o professor Azevedo Gomes e outros democratas a quem foi imposta a presença sob a ameaça de prisão; assaltou a tipografia que estava a imprimir as teses do Congresso Republicano, em Aveiro, e empastelou o tipo; encerrou a sala onde reunia a Comissão Promo-

(continua na 2.ª pág.)



LUTAR, LUTAR E SEMPRE LUTAR

POR AUMENTO DE SALÁRIOS

A crescia da vida que se tem feito sentir com nova intensidade de há uns meses para cá, provoca o agravamento das já miseráveis condições de vida dos trabalhadores.

O aumento dos salários é ordenado de forma a elevá-los ao nível do custo de vida, é uma necessidade ineludível. Entretanto, os trabalhadores não devem ter ilusões; tanto o patronato como o governo de Salazar não têm nos seus planos tal aumento. Como todos dão razão, não conta, os operários, todos os trabalhadores, só têm um meio para conseguirem uma melhoria nos seus salários e ordenados — A LUTA.

Poder-se-ão aumentar os salários e ordenados sem que aumentem os preços? Sim. Para isso basta que diminuam os desperdícios militares e os lucros do grande patronato.

Para o ano corrente está prevista uma despesa de 2 milhões e 500 mil contos com as forças armadas e de segurança. Matade já não seria pouca. Ora, uma tal economia iria permitir o aumento de 1 conto por ano a 1 milhão 250 mil trabalhadores.

Em 1956, apenas 41 bancos e companhias tiveram de lucros confessados a linda soma de 958.874 contos, dos quais 188.363 respeitam a 6 empresas exploradoras de electricidade. Seguindo um deputado salazarista, os lucros de todas as empresas exploradoras de electricidade foram naquele ano de cerca de 400 mil contos (11).

Em 1957, apenas uma companhia e 6 bancos tiveram de lucros confessados 347 mil contos (1).

Por esta pequena amostra se vê que a vida corre bem para os lubrificantes que o governo de Salazar representa e serve, enquanto que aqueles que tudo produzem — os trabalhadores — rebentam de miséria.

Para saírem dela, insistentes, a classe operária, todos os trabalhadores, só têm um caminho a seguir: lutar, lutar e sempre lutar. Sem luta o grande patronato e o governo não cederão.

NA CARRIS DE FERRO DO PORTO:

Uma Comissão escolhida pelos trabalhadores desta empresa entregou uma exposição a um deputado pelo distrito, pedindo-lhe para levantar na Assembleia Nacional as reivindicações nela contidas. Igual exposição foi enviada ao ministro das Corporações.

Fartos de pedir e de esperar, mais de dois terços dos operários requereram ao I. N. T. a convocação de uma assembleia geral do seu sindicato que, contra tudo que seria de esperar, não foi autorizada. Não obstante isso, no dia 16 de Janeiro apareceram no sindicato cerca de 300 operários que, na prática, e muito justamente, realizaram a assembleia e resolveram:

1—Encarregar a direcção do sindicato de obter aumento de salários junto de quem de direito.

2—Constituir uma Comissão para em nome da classe apresentar ao presidente da Câmara as deploráveis condições em que vivem e a necessidade de serem AUMENTADOS RAPIDAMENTE. Logo ali foi elaborada uma exposição para esse fim que todos assinaram, excepto dois.

Há anos que a Câmara recusa aumentar os operários dos transportes colectivos, cujos salários são muito inferiores aos dos seus colegas de Lisboa. São, pois, as empresas oficiais que dão o exemplo na exploração dos trabalhadores.

Verificando muito justamente que a paciência e as formas simples de luta já não são suficientes para levar os senhores da Câmara a satisfazer os seus justos pedidos de aumento, os operários começaram a fazer «cerca», do que resultam atrasos nos transportes e muitos passageiros viajarem sem bilhete.

Operários da Carris do Porto já está a vosso lado. Levar a Direcção do vosso sindicato a defender os vossos interesses — justo, mas já não nos parece justo que lhe entreguéis essa missão importante em que controlais as suas diligências e sem que lhe pedis a todo o momento contas de toda a sua acção.

Se os atrasos dos carros eléctricos e dos auto-carros se generalizarem, se todos os condutores passarem a não cortar bilhetes, a Câmara acabará por vos ouvir e aumentar os vossos miseráveis salários.

Uni-vos e lutai que a população do Porto e arredores não vos falará com o seu apoio e simpatia.

VIDREIROS DA MARINHA GRANDE:

É desejo de toda a classe discutir em assembleia geral o contrato colectivo que nas suas costas a direcção do sindicato enviou para o Grémio para apreciação dos patrões. Os operários e operárias vidreiros de todo o País DEVEM IR EM MASSA AO SINDICATO E SUAS SECÇÕES EXIGIR ASSEMBLEIAS GERAIS PARA DISCUTIREM O CONTRATO. A DECIDIR QUANTO AO AUMENTO DE SALÁRIOS E OUTRAS RECLAMAÇÕES QUE DESEJAM VER SATISFEITAS.

CORTICEIROS DE FARO, BARREIRO E SILVES

Operários de várias fábricas concentraram-se no sindicato com o objectivo de levar a direcção a diligenciar no sentido de ser obtido aumento de salários. Também os operários da CORTICEIRA INDUSTRIAL, NO BARREIRO conseguiram pela luta junto do patrão aumentos de 2450 e 4500 por dia.

COMPANHIA DOS TELEFONES DE LISBOA (A.P.T.):

—Pela luta que vinham travando há meses, os 4.000 trabalhadores desta empresa conseguiram que no Contrato Colectivo recentemente assinado fossem incluídas algumas das suas reivindicações, particularmente no que se refere a diuturnidades e férias. Da inclusão das diuturnidades resultou, nalguns casos, aumentos de 200\$00 e 300\$00 por mês. Entretanto, o aumento geral de 10\$00 por dia que o pessoal pediu não foi satisfeito, pelo que todos se devem unir mais e continuar firmemente na luta pela sua obtenção.

EMPREGADOS DO PORTO:

—Em grupos de 20 e 30 têm ido ao sindicato para que a direcção tome a iniciativa de pedir aumento. Em consequência desta acção, a direcção do sindicato enviou já uma exposição ao I. N. T. pedindo 10% de aumento.

Empregados do Porto é justo pressionar a direcção para ela defender os interesses da classe. Aconselhamo-vos, entretanto, a lutarem pela realização de uma assembleia geral PARA SEREM VÓS PROPRIOS A DECIDIR DO AUMENTO A PEDIR.

Fábrica de cerveja

Porto:—Os 150 trabalhadores desta fábrica obtiveram aumentos de 2\$00 a 6\$00 por dia.

Minas de S. Domingos:

—Os operários desta empresa têm ido em pequenos grupos e individualmente pedir aumento de salários. A direcção da empresa para colmar esta acção, resolveu, no fim do ano, dar-lhes o ridículo aumento de \$50 por dia. Esta burla provocou a indignação dos mineiros.

Que os trabalhadores das Minas de S. Domingos saibam, agora, levantar-se como um só homem e unidos lutarem por um aumento digno, pois, a experiência mostra-lhes os resultados das acções isoladas e individuais, para os quais já os alertamos no n.º 247 do «Avante!».

Cerâmicos de Almada:

—Estes operários estão a ser alvo de uma exploração infame — ganham a ridícula soma de 2\$30 por hora. Se na luta que iniciaram por aumento de salários se unirem e organizarem, alcançarão a sua justa reivindicação.

Vidago, Melgaco e Pedras Salgadas

—99 dos 40 trabalhadores desta empresa entregaram uma exposição ao encarregado para este a entregar à gerência pedindo punição de salários. Em vez de o fazer, o encarregado ameaçou os trabalhadores com a polícia. Entretanto, a exposição foi afixada no refeitório e posteriormente entregue à gerência, porque ninguém se deixou intimidar.

Também os operários da SOREFAME (Venda Nova), os EMPREGADOS DE SEGUROS DE LISBOA e Porto e os EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO do núcleo sindical das mercearias se movimentam no sentido de obterem a actualização dos Contratos Colectivos, reivindicando promoções mais rápidas, aumento de ordenados e outras regalias.

Como salientou o V.º Congresso do nosso Partido, a organização dos trabalhadores em Comissões de Unidade, Sindicatos e outras, o reforçamento da sua unidade e a luta continua é a única via que os trabalhadores têm a seguir para obterem melhores condições de vida e de trabalho.

—Os trabalhadores não devem consentir que as direcções dos seus sindicatos assinem Contratos Colectivos de Trabalho sem que primeiro elas próprios os discutam e aprovem em assembleias gerais nos seus sindicatos.

—Continua a luta dos trabalhadores da «CARRIS DE FERRO» de LISBOA contra a fusão da sua Caixa de Previdência com as restantes do País, conforme o governo pretende. Desta vez MAIS DE 200 associados da Caixa concentraram-se no Sindicato para apreciar este assunto a 27 de Dezembro e no dia 8 de Janeiro uma Comissão de trabalhadores avisou-se com um funcionário da Instituição de Previdência e Casas Económicas e expressou-lhe claramente a sua discordância com a medida junto das Caixas.

—TODOS os operários das pedreiras de CARENQUE (cerca de 100) numa bela manifestação de unidade, recusaram trabalhar de empreitada, conforme o patrão (PARDAL MONTEIRO) pretendia obrigá-los para aumentar ainda mais a desumana exploração a que vem sujeitando estes trabalhadores.

—Ante a pressão que os operários da SOREFAME na VENDA NOVA têm feito junto do Sindicato dos Metalúrgicos, o Presidente deste deslocou-se recentemente à empresa, onde informou que o projecto de Contrato Colectivo seria apresentado brevemente ao Grémio. Embora se trate de um Contrato Colectivo a estabelecer com a SOREFAME, a própria direcção do Sindicato admitiu que

CONTRA OS DESPEDIMENTOS

VITÓRIA DOS CORTICEIROS DA FÁBRICA PABLO E TAVARES, NO MONTIJO

—Ao cabo de um mês de lutas, os 150 operários corticeiros despedidos da fábrica Pablo e Tavares, do Montijo, forçaram os patrões a readmiti-los a todos, alcançaram a vitória.

—Sem desanimarem perante as manobras do patronato e das autoridades, os valentes corticeiros da Pablo, manteram-se unidos e atacaram em várias frentes: o Sindicato, onde realizaram várias concentrações; a Câmara Municipal frente à qual se concou-

traram e onde tiveram conversas com o presidente; o Governador Civil de Setúbal a quem pediram providências; o delegado do INT a quem enviaram delegações. A luta dos corticeiros da Pablo e Tavares é, pois, um exemplo vivo de combatalidade e persistência.

Em luta noutras empresas

Noutras empresas prossegue a luta contra os despedimentos: na HAUSEN & FERNANDES, Lisboa, os operários foram em comissão junto do patrão reclamar contra o anunciado encerramento da fábrica; os operários da DIAS (Campões), do Barreiro, foram ao Sindicato protestar contra o seu anunciado despedimento; 10 operários da FEU HERMANOS, de Portimão; foram ao Sindicato protestar e conseguiram forçar o patrão a pagar-lhes 3 dias de salário por semana, durante um ano.

Estas experiências mostram que, apesar do patronato querer alisar por cima dos ombros dos operários, despedindo-os, as consequências da crise engendrada pela política de guerra de Salazar, os operários podem unido-se e lutando impedir os despedimentos.

Que os trabalhadores da C. P., da Sorefame, Ford, corticeiros de Alhos Vedros e os milhares de outros trabalhadores desempregados, saibam seguir estes exemplos, especialmente o dos corticeiros da Pablo e Tavares, do Montijo, e reclamem junto dos patrões e do Sindicato, trabalho ou subsídio.

UM RANCHO DE CAMPONESES 4 DIAS EM GREVE

Um rancho de trabalhadores rurais de Porto Velho (Cauço) que trabalhava numa herdada do agrário Silva, esteve em greve durante 4 dias por que este agrário lhes quis rebairar as jornas de 20\$00 para 18\$00, uma semana depois de se ter contratado. Ao fim dos 4 dias de greve o agrário teve de voltar a dar-lhes os 20\$00.

Outras lutas no campo

Os camponeses de Balezão conseguiram este ano, jorna de 30\$00 nas sementeiras. Estas jorna nunca tinham sido alcançadas em anos anteriores. Os camponeses lutaram por elas dizendo que não iriam por menos de 30\$00.

Os camponeses de Pias lutaram unidos contra as empreitadas no azeiteiro e venceram.

TODOS ABANDONARAM O TRABALHO NA «SOREFAME»

Poucos meses depois da morte de um operário por choque eléctrico, mais um operário desta empresa caiu vítima de desastre de trabalho, desta vez nas obras da Barragem do Picote. Assim se confirma infelizmente aquilo que então afirmámos há meses — que se os operários da «SOREFAME» não se unissem e reclamassem da Gerência melhores condições de trabalho mais vitimas haveria a fustigar. É isto para falar apenas dos que até agora não mais se levantaram. Mas que dizer dos estropeados dos nervos e coração pelos constantes choques eléctricos que por exemplo se verificam na secção de ceruagens? Que dizer das infecções crónicas da pele e dos olhos dos soldadores que trabalham sem a suficiente protecção?

Numa bela manifestação de unidade todos os trabalhadores da empresa no dia do funeral daquele seu querido companheiro, abandonaram o trabalho para o acompanhar até à sua última morada.

Alargando e fortalecendo esta unidade já conseguida os operários da «Sorefame»,

devem, todos como um só exigir melhores condições de trabalho, medidas de protecção para os seus vidas, para evitar que a doença, a invalidez ou a morte os atinja criminosamente como sucedeu com os dois operários atingidos no espaço de alguns meses. E só unidos e através da luta conseguirão pôr termo a esta situação de desprezo da parte do patronato pelas suas vidas e saúde.

PARARAM O TRABALHO RECLAMARAM E VENCERAM

Na fábrica APRÍGIO, na Cova de Piedade, o total dos operários — mais de 100 — no fim da semana do Natal, PARARAM O TRABALHO e foram junto do patrão exigir que as horas extraordinárias fossem pagas a 50 por cento. O patrão, que se estava a pagar a singleto, foi obrigado a ceder perante a ameaça dos operários não fazerem serão.

RITMO INFERNAL DE TRABALHO NA FÁBRICA PORTUGAL

Longe de desistir o patronato da «Fábrica Portugal» em LISBOA aumentou a «Campanha da Produtividade» a que vinha submetendo o pessoal. Cronómetros em todas as secções, os operários trabalhando num ritmo infernal, esgotando as suas poucas forças e como recompensa o mesmo salário de fome e um «prémio», um reduzido e ridículo prémio que por vezes nem sequer chegam a receber. Técnicos franceses vigiam atentamente estas máquinas humanas. Para isso recebem de empresa chorudos ordenados de dezenas de contos.

A que conduzirá toda esta «Campanha»?

Não é difícil adivinhar: ao maior enriquecimento dos patrões e à doença e morte de alguns operários, ao enfraquecimento progressivo de todos.

Vão os operários da FÁBRICA PORTUGAL consentir que esta situação se prolongue? A carta aberta dirigida ao técnico francês Mr. Garanti em que entre outras coisas se lê: «Não estás aqui para desenvolver a técnica, estás aqui para nos transformar em escravos» e «Modifica a vossa organização para que ela não cede por se transformar em desorganização», assinada pelos Operários da Fábrica Portugal é uma expressão clara do desejo destes operários de não se deixarem submeter mais a feroz exploração.

Perém, se os operários da FÁBRICA PORTUGAL tiverem sempre bem presente que quem paga aos técnicos é o patrão, QUE É ESTE QUE MAIS LUCRA. COM O SEU SANGUE E SUOR E É FOIS O SEU INIMIGO e se junta à gerência lutarem unidos contra este estado de coisas evitando que se lhe ponha termo a reivindicando aumento de salário para fazer face ao aumento do custo de vida, não podemos ter dúvidas de que conseguirão acabar com estes ritmos infernais de trabalho e obrigar o patrão a aumentá-los. Para a frente, operários da Fábrica Portugal!

GREVE DE 40 TRABALHADORES DA C.P.

40 operários da C. P. (Via e Obra) resolveram parar o trabalho durante um dia como protesto contra o não pagamento das horas extraordinárias.

Éis um exemplo que deve animar todos os vitimas da exploração patronal e salazarista e que prova que mesmo numa empresa do Estado como é a C. P. e sob as ferozes condições fascistas, os trabalhadores podem e devem fazer valer as suas justas reivindicações recorrendo às mais variadas formas de luta inclusive à greve.

Pelas empresas...

de poderia servir de base para o C. C. dos metalúrgicos de LISBOA.

Também nesta empresa onde o pagamento do Abono de Família há tempo se vinha fazendo irregularmente, os operários resolveram todos à uma meter vales à gerência à base do abono, o que obrigou imediatamente esta a tomar medidas. Actualmente o pagamento faz-se com regularidade.

MINAS DE S. PEDRO DA COVA:—Se após o termo do trabalho houvesse corvão no fundo, os mineiros não podiam subir sem primeiro porem o corvão cá em cima. Protestando contra esta forma de exploração, um grupo de 40 mineiros protestou enfraquecendo a unidade da gerência. Esta cedeu e agora todos os mineiros após o termo do seu trabalho sobem imediatamente.

OS TRABALHADORES DO PORTO DE LISBOA assim como OS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL continuam a descontentar-se para o Abono de família mas não recebem Abono.

Quando acabará este roubo? Quando os patrões e os operários da construção civil se unirem e lutarem sob a palavra de ordem: se não descontam paguem-nos o Abono! Se não nos querem pagar o Abono não nos roubem mais e entreguem-nos o dinheiro que já nos roubaram!

Para a cessação das experiências atômicas e proibição destas armas UMA CONFERÊNCIA NO MAIS ALTO NÍVEL

Subsiste o perigo dum 3.ª guerra mundial. Explosões experimentais com bombas nucleares e termo-nucleares continuam a realizar-se. Alguns países ocidentais são cobrevoados por aviões americanos com cargas atômicas e neutros (quem sobe se no caso?) acumulam-se stoks destas armas. Cada dia que passa torna a perspectiva dum nova guerra mais terrível porque em cada dia se descobrem e aperfeiçoam armas com uma capacidade sempre mais destruidora. As consequências das experiências atômicas avolumam-se: o Estroncio 90 penetra no organismo humano e provoca o cancro dos ossos e a leucémia, sobretudo nas crianças em idade de crescimento; outra substância radioactiva, o Césio 137, afecta as células da reprodução e provoca numerosos casos de mortalidade e de anomalias genéticas. Querer ignorar estes perigos, como acentua o escritor Aquilino Ribeiro no seu artigo do Século de 23-1-58, é combater decididamente para o cataclismo.

A luta pela Paz a tarefa principal

Foi tendo em conta estas ameaças que os 64 Partidos Comunistas e Operários, entre os quais o nosso Partido, reunidos em Moscovo, durante as comemorações do 40.º aniversário da Revolução de Outubro, decidiram dirigir aos operários e camponeses, aos trabalhadores da ciência, da técnica e da cultura, as pessoas de boa vontade de todos os países o «Manifesto da Paz», incitando-os a organizarem-se e a lutarem por 2 objectivos fundamentais: «1—Pela cessação imediata das experiências atômicas e termo nucleares; 2—Pela proibição incondicional, no mais breve prazo, da produção e do emprego destas armas». Foi tendo em atenção «que não desapareceu o perigo dum guerra monstruosa e de extermínio humano», como se diz no Manifesto da Paz, que os 12 Partidos Comunistas dos países socialistas, afirmam na sua Declaração histórica, que «consideram a luta pela Paz como a sua tarefa principal». Também as 42 delegações que participaram na Conferência Afro-asiática, no Cairo, e que representaram a maioria da população da Terra, colocaram entre os seus principais objectivos, a luta pelo termo das experiências atômicas e por uma política de neutralidade activa.

Uma conferência ao mais alto nível

A tática ocidental de protelar a fazer fracassar, por fim, todos os esforços da

União Soviética, na Sub-comissão de desarmamento da ONU, tendentes a conseguir-se um acordo sobre a cessação das experiências atômicas, a interdição destas armas e sobre o desarmamento em geral levou o Governo da URSS a abandonar os trabalhos daquela sub-comissão, que no fundo a nada conduziu e de que os imperialistas se serviam demagogicamente. A União Soviética, abrindo aos povos o caminho da Paz, uma vez mais, passou a fazer incidir os seus esforços no sentido: a realização dum conferência dos chefes de Governo, dos países da NATO, do pacto de Varsóvia e dos países neutralistas. Esta conferência pela autoridade e responsabilidades dos seus participantes poderá, como nenhuma outra, conduzir à cessação das experiências atômicas e termo-nucleares, ao desarmamento e à solução dos problemas que provocam a tensão internacional.

Protelar, protelar a tática americana

Sob o pressão das massas, os governos dos países da NATO, têm-se declarado favoráveis à realização dum tal conferência. Os próprios americanos, que não há muito se manifestavam, pela boca de Foster Dulles, contrários a qualquer negociação com a União Soviética, aceitaram-na, pelo menos em princípio. Mac Millan sugeriu, mesmo, um pacto de não agressão entre o seu país e a URSS. No entanto, declarando-se favoráveis à conferência, os dirigentes dos países da NATO insistem, e fazem disso condição, na sua cuidadosa preparação — através dos ministros dos negócios estrangeiros, pela via diplomática, etc. — Esta é a velha tática americana, protelar, protelar as decisões que possam conduzir francamente à Paz e ao desarmamento internacional. Com preparação cuidadosa, querem dizer discussão prévia dos pontos da conferência, para encontrarem os pretextos que os possam levar a declarar que não veem a pena realizá-la e ludibriar assim o desejo das massas. A par disso persistem na política de guerra. Os americanos esforçam-se por atargar a sua rede de bases e fazem pressão sobre os seus aliados para que acedam a instalação de tropas de lançamento de foguetes nos seus territórios; intensificam a guerra fria.

Portugal deve apoiar a realização da conferência

O povo português soube por telegramas de agências noticiosas estrangeiras, que o chefe do Governo soviético, Bulganin, dirigiu 2 cartas ao Governo português,

tratando da conferência ao mais alto nível e de outros problemas internacionais. Salazar, como doutras vezes, não se dignou ainda, dar a conhecer o conteúdo dessas mensagens e, muito menos, a sua posição sobre elas. Porém seja qual for a posição do Governo fascista o povo português, como o povo de outros países, apoia desde já a ideia da conferência. Salazar atrelou, de tal maneira, o nosso pequeno país ao carro de guerra americano, que a ameaça dum nova guerra significa, para nós, a destruição total; do povo, das cidades e dos campos. Por isso a ideia de uma conferência que pode conjurar os perigos que ameaçam a Paz é cara ao nosso povo e Portugal deve apoiar a sua realização.

Aos operários e trabalhadores em geral, a todas as pessoas de boa vontade do nosso país, cabe intensificar «a luta (...) por uma política portuguesa de neutralidade e de Paz» como se salienta nas Resoluções do V.º Congresso e lutar, agora, para que o Governo português se pronuncie favoravelmente à realização da Conferência dos chefes de governo. Para isso dirigimo-nos individual e colectivamente ao Presidente da República, Assembleia Nacional e Ministro dos Negócios estrangeiros, agitemos a ideia da Paz e da Conferência em manifestos, folhetos e outras publicações e cobramos os muros de Portugal com as frases: «Queremos uma política neutral!», «Abandonemos a NATO!», «Apoiamos a Conferência dos chefes de Governo!» e outras.

“O parlatório é uma monstruosidade”

É assim que o parlatório da prisão de Caxias é considerado por todas as pessoas que já tiveram a desdita de o experimentar.

«Sentiu um tal choque que fiquei doente» disse uma pessoa que se sujeitou uma vez a essa nova e refinada forma de tortura inventada pelo bando da FIDE. «Uma pessoa muito querida assumiu a tal instrumento, inquisitório para ser um ente querido porque insistiram muito com ela, mas não pôde falar, tão forte foi a coacção que sofreu. A uma pessoa muito amada não conseguiram vir a casa...»

«Uma verdadeira monstruosidade!» «Nunca mais lá vouho os pés, fui lá uma vez e cheguei». Não, nenhum ser humano pode aceitar aquilo. É indigno, aviltante e monstruoso. Eu não aceito, ninguém pode aceitar!»

As mulheres democratas que se encontram presas na cadeia do Jorle de Caxias e suas famílias precisam que todas as pessoas com sentimentos humanos as auxiliem a acabar com o monstruoso parlatório, criando as suas petições ao ministro do Interior (Praça do Comércio, Lisboa, telefone 34521) e ao director da PIDE, rua António Maria Cardoso, n.º 20-1, Lisboa, telefone 32721. 5 milhares estão privadas de receber os seus filhos e outros familiares porque nem elas nem os seus entes queridos podem aceitar aquele novo e aviltante instrumento de tortura.

Não acrediteis que assim seja? Pedir então para irdes ver com os vossos próprios olhos.

A REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ ASSINALA UM DESENVOLVIMENTO MAIS RÁPIDO DO QUE OS PAÍSES OCIDENTAIS

A economia da República Democrática Alemã é dirigida segundo planos que estabelecem as perspectivas do desenvolvimento de todos os ramos da indústria e da agricultura por vários anos. O centro de gravidade mantém-se na indústria, a qual, no decurso do primeiro plano quinquenal — de 1951 a 1955 — pôde quase duplicar a sua produção. O âmbito da produção industrial tornou-se assim duas vezes maior que em 1936.

A economia da República Democrática Alemã desenvolveu-se nestes primeiros cinco anos com bastante maior rapidez do que a dos países ocidentais. A sua produção industrial intensificou-se duas vezes mais do que a da Itália, atingindo quase o triplo da França, Bélgica, Holanda, e Finlândia. A República Democrática Alemã encontra-se hoje no que respeita à produção dos estados europeus — após a União Soviética, Grã-Bretanha, República Federal Alemã e França — no quinto lugar, e ocupa assim no comércio internacional um lugar importante. Também no quadro do segundo plano quinquenal, que se iniciou em 1 de Janeiro de 1956, a R.D. Alemã aumentará consideravelmente a sua produção, nomeadamente no sector industrial até 1960 alcançando 155% (contra 125% e 122% na agricultura. Com a utilização de maquinaria moderna, instalações automáticas e aproveitamento da energia atômica para fins pacíficos, será possível elevar a capacidade de trabalho de cada operário em cerca de 150%, e ainda estabelecer simultaneamente o ritmo de trabalho de sete horas por dia no sector industrial. Com o aumento da produção e a baixa do preço de custo, o rendimento na-

cional elevou-se, até 1960, em cerca de 45%. Graças aos volumosos investimentos de cerca de 50 bilhões de marcos destinados ao aumento da produção, conseguiram-se elevar ainda mais o nível da vida material e cultural da população da República Democrática Alemã. Desta maneira se elevarão simultaneamente com o aumento de salários a baixa de preços de artigos as posições da população incapaz de trabalhar serão empregados a assistência sanitária e os locais de férias, construção de habitações, de escolas e de centros culturais, bem como outras medidas que contribuem para o bem estar de toda a população e de cada um dos cidadãos de R. D. Alemã. Graças ao acordo, assinado em Julho de 1956 com a União Soviética, esta prestará um considerável auxílio para a realização do segundo plano quinquenal.

ESCOLAS DE FUTEBOL NA UNIÃO SOVIÉTICA

Em várias cidades da União Soviética, como Moscovo, Leninegrado, Kiev, etc, funcionam escolas de futebol. A de Moscovo é frequentada por mais de 100 jovens, dos quais os mais novos têm 13 anos e os mais velhos 18. Estes últimos ingressarão em breve nos clubes da 2.ª e 3.ª divisão. Além do futebol os jovens têm outras disciplinas como ginástica, natação, patinagem e salto.

Nota curiosa: os seus admónistrados nestas escolas os jovens que tenham bom aproveitamento no curso geral que frequentam.

“O ESCRITOR PRECISA DE LIBERDADE, DE ESTÍMULO, DE PAZ” diz Aquilino Ribeiro

Não é um novo nas letras. O seu nome é conhecido e respeitado em todo o País e no estrangeiro. Por isso as suas palavras merecem ser escutadas e ponderadas. Presidente da Sociedade dos Escritores Portugueses, Aquilino Ribeiro temido, como todos os nossos escritores, uma vítima da existência e do seu artigo no «Século» de 17 de Julho passando compreendemos pois e apoiamos inteiramente as suas justas considerações, quando diz: «Para que possa exercer a sua missão o escritor carece de liberdade de estímulo, de paz, de reconhecimento público, para não dizer do gatarão público, para uns de índole material, para outros sobretudo de ordem estética. Quando tiver recrudido essa atmosfera propícia e por ele tido, havido e considerado como um ovelheiro da civilização, haverá escritores em Portugal a dar com um pau, pois que é da massa de Camilo que ainda por cá há, que eles se fazem».

O recente manifesto contra a censura suscitado por numerosos e representativos nomes da nossa cultura é uma afirmação de que os intelectuais não estão dispostos a deixar que continue a existir este estado atenuado da sua dignidade de cidadãos e de profissionais. Dacerto eles não ignoram que com ele está todo o povo que por tantas e variadas maneiras tem sentido os terríveis efeitos de censura. Contar com o apoio desse povo, chamá-lo a participar em todas as suas acções, é uma garantia de êxito para o protesto e para todos os intelectuais portugueses, uma garantia de êxito para em que veremos sacudida para bem longe a praga esterilizante da censura».

Anekdota política

Em consequência de alguns democratas (muito em segredo, claro está) terem começado a defender a escolha para candidato da Oposição às próximas eleições presidenciais do general fascista americano-estado Humberto Delgado, começou a correr entre o nosso povo que o dito general levava à prática o seguinte programa, caso venha a ser eleito:
1— Demitirá imediatamente o actual governo.
2— Encarregará Salazar de formar novo governo, mas com a imposição de o general Craveiro Lopes ocupar a pasta da Defesa Nacional.
E dizem lá que o nosso povo não é inteligente...

SOLIDARIZEMO-NOS COM OS JOVENS MADRILENOS PRESOS POR FRANCO

A Juventude Socialista Unificada da Espanha, dirigiu uma carta à Federação Mundial da Juventude Democrática, apelando para que esta organização lance em todo o mundo, através das organizações nacionais da juventude, uma campanha pela libertação dos jovens trabalhadores e estudantes madrilenos presos por Franco sob a acusação de terem assistido ao Festival Mundial da Juventude e dos estudantes, em Moscovo. Em idêntico sentido, dirigiu-se, também, à UNESCO — organismo das Nações Unidas para os problemas da cultura. O Conselho da Federação Mundial da Juventude Democrática, lançou de imediato, um apelo aos jovens de todo o mundo para que se incorporem na luta pela libertação dos jovens madrilenos. Dando completa apoio a esta campanha, incitamos os jovens portugueses a dirigirem-se por cartas, postais, telegramas e telefonemas, à Embaixada e Consulados espanhóis no nosso país, reclamando a libertação dos jovens de Madrid presos por Franco. Intensifiquemos, por outro lado, a luta pela libertação dos 3 jovens portugueses presos pela PIDE, também sob a acusação de terem assistido ao Festival da Juventude. (Direcção da Embaixada espanhola em Lisboa: Estrada do Benfica, 59 ou Rua do Seixo, 1)

A VIDA E A LUTA DO NOSSO POVO VISTAS NO ESTRANGEIRO

A imprensa operária e democrática de vários países, continua a acompanhar interessada e solidariamente a vida e a luta do nosso povo.
«L'HUMANITÉ» no seu número de 21-X-57 publica um pormenorizado artigo com o título «Os democratas portugueses na batalha eleitoral contra a ditadura salazarista», que noticia a apresentação das listas da oposição e faz referência à posição dos democratas portugueses dizendo: «Os democratas portugueses querem esclarecer o povo sobre os seus objectivos políticos, desmascarar a política de Salazar, conquistar a liberdade e a democracia...». A 11-XI-57 dá a notícia da realização com êxito do V.º Congresso do nosso Partido e transcreve uma passagem da sessão que o Congresso ouviu ao Partido Comunista Francês.
«DRAPEAU ROUGE», (orgão do P. C. da Bélgica) noticia a 17-X-57 a greve dos salineiros de Alcochete e a 12-XI-57 a realização do V.º Congresso.
«UNITA» (orgão do P. C. Italiano) também noticia a 30-X-57 a greve dos salineiros de Alcochete.
«VOZ OPERÁRIA», jornal dos trabalhadores brasileiros, publica a 26-X-57 um extenso artigo com o título «Portugal em espera de eleições» sobre as condições em que a oposição se preparava para eleger os seus deputados para deputados. A 29-XI-57 publica uma notícia sobre a realização do V.º Congresso do nosso Partido,

detendo-se especialmente na possibilidade de uma solução pacífica tal como foi encarecida pelo Congresso e fazendo referência às sudeações enviadas aos Partidos irmãos.
«IMPRESA POPULAR», também do Brasil, publica a 19-XI-57, uma longa notícia sobre as eleições para deputados onde se faz alusão à exclusão arbitrária da lista dos oposicionistas de Lisboa e à realização do Congresso republicano de Aveiro. Também a imprensa burguesa de numerosos países fez, a propósito da realização das eleições para deputados, largos comentários sobre a situação política em Portugal, onde Salazar e os seus processos fascistas de governação são desmascarados: «Times» (26-10-57), «Manchester Guardian» (18-10-57), «Economist» (2-10-57), «Daily Telegraph», «Daily Mirror», «Observer», «Reynold News», «Liverpool Evening Express», «Leicester Evening Mail», «Telegraph and Angus», «Bristol Evening News», «Millingham Evening News», «EM INGLATERRA: NOS ESTADOS UNIDOS o «Diário de Notícias» de New Bedford (principal jornal dos emigrados portugueses), o «New York Times» (2-11-57), a revista «Time» (18-11-57); Na FRANÇA o jornal católico «La Croix», e «Le Populaire», «Le Monde», na SUÍÇA o «Die Tel» e Tages Anzeiger», o «Der Bund» na Alemanha o «Industrie Kurier» e outros.
Como se vê a pele de cordeiro com que o fascismo se tem coberto no estrangeiro começa a ser-lhe arrancada.